

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

BATALHA DA PRODUÇÃO

JORNADA AGRONOMICA

Vai começar por todo o Paiz uma intensa campanha agricola, chamando ás fileiras da actividade todos os produtores.

No Distrito de Braga esta jornada agronomica iniciou-se ouvindo os Presidentes dos Gremios da Lavoura, entidades a quem está confiada a direcção da campanha nos respectivos concelhos.

O Sr. Presidente do Grémio da Lavoura de Barcelos, Dr. Matos Graça, foi já ouvido numa entrevista e fez afirmações que se torna interessante fazer-as conhecidas dos agricultores do nosso Concelho.

Vamos transcrever a do jornal Correo do Minho.

BARCELOS, 3—Estando a lavoura organizada corporativamente, constituída nos seus Grémios, estes na próxima Jornada Agronomica tem de ter uma actividade primacial, cooperando com as brigadas técnicas estabelecidas nas diferentes regiões. No distrito de Braga todos os concelhos têm já o seu Grémio da Lavoura a funcionar e de tal modo tem sido a sua acção que, podemos afoitamente dizê-lo, a sua valorização é grande na Direcção Geral dos Serviços Agricolas.

E por isso o «Correo do Minho» achou interessante ouvir os Presidentes dos Grémios da Lavoura do distrito de Braga.

E como o concelho de Barcelos é o maior de todos na produção e área, era natural ouvir-mos o seu Presidente da Direcção, o sr. Dr. Matos Graça, antigo Governador Civil de Braga, que tem inoculado no Grémio da Lavoura de Barcelos o dinamismo de que é capaz e que todos lhe conhecem.

Procuramo-lo no Grémio da Lavoura onde nos recebeu com o maior entusiasmo pelo fim que lá nos levou. A nossa pergunta sobre o que pensava da Jornada Agrícola no Distrito disse-nos:

—Deve produzir optimos resultados, dada a hesitação dos lavradores; hesitação porque, no ano findo, deram-se insucessos nas colheitas de cereais e vinhos, pela falta de elementos fertilizantes ou de tratamento, nas quantidades exigidas normalmente. E' necessário agora um energico incitamento para produzir mais e melhor.

Superiormente vinham ensinamentos e diversas instruções, qual delas a mais concludente; a Direcção do Posto Agrário de Braga propagandeava intensamente e, assim, o lavrador animou-se ao maior arroteamento das suas terras. A prática desiludiu-o, contudo, um pouco.

—Mas então, os resultados não foram compensadores?

—Não, e isso trouxe uma certa desolação. E' claro que tudo dependeu muito da hora difícil que se atravessa,

mas o lavrador atribue sempre ás entidades superiores os insucessos.

Olhe: o plantio da batata foi enorme. Semearam-se 979.300 quilos numa área de 6.360.680 metros quadrados e, afinal, a produção foi bem pequena.

—A que atribuir tal resultado?

—A causa principal foi a falta de tratamento cúprico, pela insuficiência de sulfato de cobre destinado a tal tratamento e que tinha sido prometido.

Pelas sessões de propaganda, e mesmo pela imprensa, fez-se grande campanha para semear batata, e foi com alegre esperança que se viram lançar se á terra muitos milhares de quilos de boa e seleccionada semente. E como o resultado não foi como se esperava, o lavrador está desanimado.

—E quanto ao trigo?

—Como o preço de venda do trigo também não deu recompensa bastante, visto ser uma das mais caras culturas, já este ano se reduziu muito o número de cultivadores de tal cereal; de 1.200 está em 700.

—A diferença é grande e deve afectar bastante a futura colheita—comentamos.

—Talvez não, e para isso é que se vai fazer a Jornada Agrícola, para mostrar e provar ao lavrador o interesse de cultivar ao máximo as suas terras, não deixando um só palmo, cobrindo-as todos com seu esforço, a seu critério adequado, embora tenha de fazer sacrificios,

—Dará resultado essa propaganda?

—Deve dar, estamos convencidos. Olhe: o lavrador é sempre o eterno sacrificado e ele aceita sempre de boa mente esse sacrificio. Olhos fixos na terra, seguindo rêgos onde lança a semente, ele não os desvia embora a sua cubra, senão para, após breve descanso, voltar á conquista do Pão, no futuro incerto que a terra lhe dá. E embora, no final, não encontre aquela soma justa dos seus sacrificios, ele volta, quasi logo a seguir, ao mesmo labor, sempre confiado na fecundidade dos seus torrões.

Repare: enquanto a Indústria está florescente ao máximo, ganhando rios de dinheiro que dá para tudo, a satisfazer os mais extravagantes caprichos, a Lavoura não dá para enriquecer assim; não se vêem nababos como na Indústria.

—Isso é verdade, mas estamos fartos de ouvir dizer que o lavrador está rico, ganha muito dinheiro, porque vende tudo muito caro.

—Diz bem, ele vende caro; mas compra o que lhe é indispensável para a sua casa de lavoura em grande desproporção de preço do que vende.

—Mas não me procuram para ouvir lamentações ou recriminações, antes para saber da actuação do Grémio da Lavoura de Barcelos na próxima Jornada Agrícola.

E se derivei um pouco foi precisamente por achar de toda a oportunidade essa Jornada, com o fim de inspirar confiança ao lavrador, animá-lo a semear cuidadosamente, ampará-lo na evolução e prometer-lhe remuneração condigna para os seus produtos, obra do seu esforço, do seu sacrificio. Pelo que já li, fizeram-se distribuições de zonas e á frente da nossa está o distinto agrónomo sr. dr. Justino de Amorim.

Ele conhece bem a região, tem muitas vezes percorrido toda a sua grande área em propagandas que constituem sempre bons ensinamentos.

E' de crêr que mais uma vez, ele, embora franzino como é, empregue toda a energia de que é capaz para uma assistência técnica tão profusa quanto necessária. O Grémio da Lavoura de Barcelos, que sempre costuma ir na vanguarda de todos estes empreendimentos, mais uma vez lhe prestará toda a sua colaboração. No nosso concelho tem havido já campos experimentais de batata, milho, linho, isto sob a sua criteriosa direcção; e o que mais intensamente se tem cultivado agora, além do milho, tem sido o trigo, e por tal forma criteriosa que os Prémios da Melhor Seara têm vindo, em grande número, para o nosso concelho.

—Desconheciamos isso e bom era que se tornasse bem público.

—Tenho feito destes casos a maior publicidade. Basta lêr a colecção do jornal local, de que sou Director, e mais projecção faz de tudo quanto se refere á economia agricola do concelho. O Grémio da Lavoura de Barcelos, continuando as tradições brilhantes do extinto Sindicato Agrícola, tem sempre prestado ao Posto Agrário a sua entusiástica colaboração.

—Na próxima Jornada Agrícola, brigadas de técnicos percorrerão o concelho como está determinado; e isso deve infiltrar a maior confiança no lavrador.

—Na minha opinião, essas provas práticas, esses ensinamentos *in loco*, deixe-me assim exprimir, são os mais proficuos. Comícios, conferencias espectaculosas, pouco dão, porque o lavrador gosta de interrogar á vontade, apresentar também a sua opinião—e quantas vezes ela é aproveitável—mas quer estar á sua vontade. E por isso confio muito na valorização de tais pulverizações das brigadas técnicas.

—Uma pergunta: Já veio alguma vez ao concelho de Barcelos alguma brigada para ensino agricola?

—Já; ainda há pouco, durante dois anos seguidos, o Grémio da Lavoura conseguiu que viesse um distinto Oenologo que, com um sabedor regente agricola, fizeram várias palestras e até orientaram um curso pratico de preparação e fabrico de vinhos. Os seus efeitos estão a ser constatados. E também o Sr. Dr. Justino de Amorim tem vindo

aqui fazer divulgação de muitos ensinamentos, quer teorica, quer praticamente.

—Gostava que me dissesse se a Lavoura lucrou com a sua organização corporativa e se já se integrou no seu espírito a disciplina corporativa.

—Agradeço lhe ter provocado esse ponto de referencia. A principio ignorava de tudo que é corporativismo, ela entendia que os Grémios da Lavoura só serviam para lhe cobrar as cotas, e que era uma contribuição a somar-se ás mais que ela já pagava. Mas, desde que viu, que na sua organização, se concentrava toda a sua força, que por ela conquistava o que nunca tinha conseguido, que nela encontrava a legitima defesa dos seus interesses, abertamente se integrou nessa orgânica corporativa e hoje tem orgulho do seu Grémio. A ele se dirige nas suas indecisões, a ele recorre nos seus momentos aflitivos, para ele apela na solução de todos, absolutamente todos, os problemas do seu Casal.

Isto é consolador para os dirigentes como deve ser para o Estado Corporativo.

E mais será quando se federarem os Gremios da Lavoura, dando-lhe uma unidade de acção que será muito eficiente.

Temos ouvido dizer que os Grémios da Lavoura do Distrito de Braga já se encontram unidos sob uma Direcção.

—Quero que precise os termos, visto que vai ser publico o que lhe estou a dizer.

Não há Federação dos Grémios da Lavoura, visto que a Lei ainda não o permite; mas os Gremios da Lavoura do Distrito de Braga acham-se unidos e têm as suas reuniões amiudadas vezes, sempre que apareçam interesses da Lavoura a discutir, e resolvem sempre de pleno acordo. Isto vem simplificar imensa a Jornada Agrícola, pois as directrices são dadas á União e ela difunde-as por todo o Distrito. Estou ansioso que se dê inicio a essa jornada que vem galvanizar a agricultura do Distrito e assim corresponder ao apêlo do Sr. Ministro da Economia, que tão solícito e criterioso tem sido ao enfrentar os problemas agricolas do momento.

Por hoje deve chegar; mas, se quiser voltar, recebe-lo-ei de braços abertos e pronto a responder-lhe ao que perguntar.

E assim pôs ponto final ás interessantes e oportunas declarações que nos vinha fazendo acerca de tão magno problema o ilustre e prestigioso Presidente do Grémio da Lavoura do Concelho de Barcelos.—C

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Reunião

A noticia que corre, alarmando os Fieis da Diocese de Braga, dando como certa a pretensão de Viana do Castelo querer a criação de uma Diocese no seu Distrito, fez como que uma onda se fosse acumulando de terra em terra e tivessse o seu desenrolar na Cidade de Braga.

E' que tal pretensão foi já qualificada de prejudicial sob o ponto de vista espirital, tendo o Rev.º Prelado e seu Cabido exposto aos catolicos a sua opiniao, que é bem fundamentada.

E como Braga é a sede desse movimento espirital, foi lá que se reuniu tudo quanto de maior valia se destaca na Roma Portuguesa, ácorrendo ao convite feito para comparecer, ás 15 horas, do dia 11 do corrente, no Salão Nobre da Camara Municipal.

Dificil enumerar, basta dizer-se que não faltou quem devia comparecer.

Falaram pessoas que tem personalidade a impor-se na orientação a seguir, e todos acordaram em confiar á Junta de Provincia a concentração de toda a actividade junto do Senhor Presidente do Concelho e Ministro dos Estrangeiros, da Nunciatura e também dos Tribunais do Vaticano onde está aberto o processo para a constituição da Diocese de Viana do Castelo.

Uma reunião onde fglgiu elevado espirito de reflexão e onde foi de grande prazer espirital constatar a união de todos os catolicos á volta do Venerando Prelado e Arcebispo de Braga.

A Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos fez-se representar pelo seu Presidente, Snr. Dr. Matos Graça.

CINEMA GIL VICENTE

CASTIGO DO CEU

Hoje será exibida esta grandiosa produção francesa, com Pierre Blanchard, Annie Ducan, Larquey etc.

Um conflito forte, realista, arrancado á vida com violencia, que choca os nervos mais indiferentes.

O programa tem interessantes complementos com Actualidades Mundiais da Ufa.

No domingo, mais outro filme que agrada a todos os públicos:

A PASSAGEM DE NOROESTE

Produção colorida da Metro, com Spencer Tracy—Robert Iouny—Walter Breman.

Um filme que é um poema de heroismo.

No programa jornais inglês e americano com as actualidades da guerra.

RELOGIOS

Said
Cima
Tissot
Omega
Amyria
Resios
Benex
Douglas
Cortebert
Economico
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bôa Reguladora» de Famacão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

á Rua D. António Barroso

BARCELOS

Notas de Lisboa

24 DE DEZEMBRO

A Ordem foi sempre o verdadeiro clima da belesa—assim declarou Salazar, num dos seus discursos. E Salazar tem razão:—Se o belo é harmonia, como é, a harmonia política e social é bela, e só a Ordem a gera. Nunca a desordem aproveitou ao Homem, á sociedade, á Arte, á Ciência e á toda e qualquer actividade humana—mas só aos aventureiros de officio.

Também Salazar declarou, num dos seus discursos, que já *a existência da Ordem faz sentir fortemente a necessidade da Ordem.*

E' que a ordem não é contrária á natureza humana, mas antes condição necessária, e natural, da sua vida e desenvolvimento. Por isso, havendo Ordem, não há ser humano equilibrado que a não sinta como necessária, imprescindível.

Aproximemos agora destas frases de Salazar o seguinte passo da *Mensagem do Natal*, do Senhor Cardinal Patriarca:—*Onde houver desordem, seja no coração ou na inteligência, seja nos individuos, nas familias ou nos Estados, não pode haver senão tirania, escravidão, guerra.* Eis o fruto da desordem—o contrário, como se vê, da Ordem—mas da verdadeira Ordem, ou seja da Ordem do natural subordinação da razão á Fé; do natural subordinação da vontade e do coração, como dos sentidos, á recta razão; do natural subordinação dos individuos á autoridade e ao Estado; do natural subordinação do Estado ao Bem Comum e aos fins sobrenaturais da Pessoa Humana. E' esta a Ordem cristã, que se espelha na doutrina do Estado Novo, como nas suas instituições e acção governativa.

Publicou o sr. Pais Vilasboas, em *A Voz* de 3 do mês findo, uma lista de variados *modos de torpedear* a acção do nosso Governo, na hora difficil que atravessamos.

Um desses *modos de torpedear* dizem respeito aos que estão *investidos em funções públicas*; outros, aos mesmos *investidos em funções públicas*, e ao comum dos cidadãos, ou, antes, aos que por aí ostentam o seu *descontentamento*.

Não acompanhar a execução das providências legais que impõem sacrificios, da indispensável propaganda persuasiva, transmitindo a própria convicção, que devem ter—eis, na opinião daquele senhor, mas com toda a verdade, *um modo de torpedear*, que diz respeito ao funcionário público. E, como tal *modo de torpedear*, ainda estoutro, que também toca ao aludido funcionário:—*tolerar as propagandas perniciosas, sob pretexto de serem inofensivos desabaços, e de que a repressão prejudicaria a «união» de todos os portugueses.* Não está certo. Isto é impróprio dum funcionário do Estado Novo. Ao serviço do Estado Novo, e vivendo dele, o seu dever, como bom funcionário, é elucidar os cidadãos das razões dos sacrificios a que são obrigados, e não tolerar propagandas perniciosas, sob o falso pretexto de serem *inofensivos desabaços*. Se nas mãos dos seus funcionários pôs o Estado Novo a execução das suas leis, foi porque confiou, não só na sua competência, mas ainda na sua disciplina, e na sua *lealdade*. Dondé se conclue que, a não ser por má-fé, ao serviço dos nossos inimigos, não há outra razão que leve o funcionário á deslealdade para com o Estado Novo.

Quanto ao comum dos cidadãos, ou áqueles que por aí se queixam sistematicamente, entre outros *modos de*

Produzir e poupar

É ASSEGURAR

o abastecimento do país

CADA PALMO DE TERRA QUE SE CULTIVA contribue para solucionar um problema nacional.

PERANTE AS DIFICULDADES, sempre comuns aos governantes e governados, não gaste tempo em recriminações.

EXPONHA OS PROBLEMAS ao seu Grémio, aos tecnicos da sua região, ajudando a resolvê los.

NÃO DESANIME, INSISTA, sugerindo as medidas e as correcções que julgar oportunas.

TENHA CONFIANÇA, TENHA FÉ, porque assim contribue para que a Campanha da Produção termine vitoriosa.

E NÃO SE ESQUEÇA QUE É A LAVOURA que tem nas mãos as principais armas para combater A FOME.

OBITO

Na Freguesia de Carvalhal, na penultima segunda-feira, faleceu com 77 nos o Snr. José Joaquim Gonçalves, abastado proprietário, sogro do nosso presado amigo Snr. Dr. Domingos Barbosa Jardim, distinto clinico em Vila Seca, e também dos nossos amigos Snrs. Domingos José Pereira e Domingos de Figueiredo, proprietários na mesma Freguesia.

Noticias de Barcelos apresenta sentidos pesames.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—os srs. Agostinho Pires da Silva e Júlio César da Cunha Valongo.

Domingo—a sr.ª D. Célia Martins Lima Barbeitos Pinto.

Segunda-feira—a sr.ª D. Maria Manuela de Sá Ramires Barreiros e a menina Maria Julieta Sousa Cunha.

Terça-feira—a sr.ª D. Maria José Machado Carvalho.

Quarta-feira—a sr.ª D. Maria Laura Matos Viana Lopes e os srs. alferes José Olímpio Barreiros e Luiz Fernandes Figueiredo.

torpedearem referidos pelo mesmo senhor, o seguinte:—*Manter silêncio relativamente a qualquer melhoria, e qualquer vantagem.* Este *modo de torpedear* é já antigo nas manhas dos *descontentes*, pois a táctica dos mesmos, e dos que lhes fazem côro, é, por exemplo, acêrca do *Abôno de Família*, não dizer que tal instituição honra o legislador, e a politica social do Estado Novo, mas fazer finca-pé no sacrificio dos operários, que são obrigados a concorrer para o Fundo do mesmo Abôno—saltando os ditos queixosos por cima daquela mesma solidariedade que se cansam em pregar, mas que não é a dêles, a da sua nefasta ideologia. Ora, para não alongarmos estas *Notas*, concluamos, pedindo juízo ás pessoas que o têm, para que se não deixem emmanhar em tais enredos, que são capciosos.

A. da F.

OS PREÇOS MINIMOS

dos Tecidos de fabrico obrigatório

começaram ha dias a vigorar:

Fato de homem 24\$00 cada metro

Vestido de leve 13\$00 cada metro

Ha dias, pelo Ministério da Economia, o «Diário do Governo» publicou uma portaria, estabelecendo os tipos-padrões dos tecidos de lã de fabrico obrigatorio e respectivos preços de venda ao publico.

Somam 185 os tipos. E os preços minimos são: abafos pesados, burel de 1m,40 de largura, 57\$00 cada metro; abafos de leves, gabardina de 1m,45, a 42\$00; fatos pesados, de 1m,40, a 38\$00; fatos de meia-estação, de 1m,40 a 41\$00; e fatos leves, de 1m,40, a 24\$00. Tecidos para mulher: abafos pesados, casaco, de 1m,40, a 36\$50 cada metro; abafos leves, casaco, de 1m,40, a 43\$50; vestidos pesados, de 90 centímetros, a 19\$50, e vestidos leves a 13\$00.

A indicação do preço deve ser aposta na orela ou na fazenda, de 2m,5 em 2m,5. Os tecidos já fabricados e expostos á venda, de características similares ás previstas na relação anexa á portaria, terão aposta uma etiqueta, bem legível, com os respectivos preços, que não podem exceder os estabelecidos naquele diploma.

Dentro de 30 dias serão definidos os tipos-padrões e os preços dos cobertores, chales e artigos de malha.

O sr. Ministro da Economia assinou uma portaria que tabelou o preço do calçado, criando para o efeito dois tipos: o «Utilitario» e o «Corrente».

O primeiro, destinado ás pessoas de proventos modestos, fixa o preço maximo de 115\$00, para o calçado de homem.

O calçado de tipo «Corrente», em que se emprega bom material, não poderá exceder os preços de 180\$00 e 204\$00. E o de luxo, que nalgumas casas atingira preços exageradissimos não poderá exceder em mais de 20 por cento o custo do de tipo «Corrente».

Na portaria se regulamenta a venda, de maneira a não faltar o calçado de tipo «Utilitario» em todas as sapatarias, excepto nas consideradas de luxo. Estas ultimas terão de ter, obrigatoriamente á venda calçado de tipo «Corrente» e, no caso contrario terão de vender o de luxo pelo preço estabelecido para aquele.

E' claro que as providencias tomadas pelo sr. Ministro da Economia em defesa dos interesses do publico causaram, de entrada, como era natural, alguma, embora ligeira, perturbação, principalmente no que se refere ao tipo «Utilitario». E deve porém assinalar-se que esse tipo de calçado, entre todos o mais barato, já apareceu á venda, de acordo com o preço estabelecido na portaria, em muitas sapatarias, entre elas algumas da Baixa de luxuosa apparencia.

NOVA PAPELARIA

O Snr. Manuel de Jesus Castro, que durante muitos anos foi zeloso empregado na Papelaria da Companhia Editora do Minho, estabeleceu-se e abre hoje a sua casa na Rua Infante D. Henrique n.º 46 e 48.

Bem sortido de tudo que se refere áquele ramo de negocio, e novo com vontade de adquirir clientela, é de crer que a sua Papelaria seja acreditada, que é o que lhe auguramos.

«Cantina legionária»

A «Cantina legionária», feliz iniciativa do Comando do T. I. 67 da Legião Portuguesa, depressa conquistou os barcelenses.

Desde a primeira hora, esta iniciativa de tão grande projecção social, foi abraçada, acarinhada e protegida não só pelas autoridades mas também por muitas pessoas de representação local. Dum modo geral, todos os habitantes da nossa terra, receberam com enorme e visível simpatia a criação da «Cantina legionária».

Entre as muitas pessoas que têm dirigido felicitações ao Comandante do T. I. 67 da L. P. sr. capitão João Hermínio Barbosa pela inauguração da Cantina não podemos deixar de destacar a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Novais, nome que há muito se encontra bem gravado nos corações de todos os barcelenses e cuja actividade a favor dos humildes é bem conhecida não só na nossa cidade onde sustenta uma grande obra de assistência—a creche de Santa Maria, mas em todo o país.

A «Cantina legionária», a-pesar de ter ainda poucos dias de vida muito tem feito a favor dos desprotegidos da sorte e, em vista disso, tem já dedicados amigos por reconhecimento e gratidão.

No seu recinto têm-se produzido já algumas cenas edificantes e comovedoras.

A «Cantina legionária» que se criou especialmente para beneficio dos pobres, dos desempregados e dos trabalhadores de poucos recursos que têm sido, e serão sempre, atendidos em primeiro lugar, impõe-se já á gratidão dos barcelenses pelo bem que tem espalhado.

Segundo nos consta, alguns barcelenses, têm ajudado a Cantina com auxilios materiais. Não estranhemos que, dentro em breve, todos os que o possam fazer, imitam tão bons exemplos.

A direcção da «Cantina legionária», para o seu bom regular funcionamento pede, ás pessoas que se servem da Cantina, que adquiram de véspera as senhas que dão direito ás sôpas.

Dr. Ismael de Oliveira

Ha poucos meses que adoeceu gravemente e foi obrigado a recolher-se ao Hospital de Barcelos, o distinto clinico de Barqueiros, Snr. Dr. Ismael de Oliveira.

Os seus padecimentos agravaram-se por tal forma que foi aconselhado o seu internamento na Casa de Saude Santa Maria, no Porto.

Mas não valeram os profiados esforços dos Colegas e assim veio a falecer, em consequencia de uma grave e progressiva anemia.

Novo ainda, trabalhador infatigavel, dedicado aos seus doentes, tinha diante de si um futuro prometedo.

A sua Ex.^{ma} Esposa e a seu Presado Tio, o Snr. P.^e Filipe Montenegro, os nossos sentimentos.

MULHER

Bem sei que vai ser mal compreendido este meu gesto, mas ele está escoando-se da pena e não ha forma de o apagar.

A Mulher nem sempre é delineada por traços que a espiritualisem, a circunde de aureola, a faça dominadora da Hora em que rebrilha.

O Homem atinge na Vida situação que o faz destacante, nas Letras burilando ideias unguidas pelo mais belo sentimentalismo; nas Artes modelando e objectivando o que deslumbrou a sua sensibilidade; na Ciencia projectando revelações das mais sensacionais descobertas.

Os seus nomes correm Mundo, em cartazes ou paginas que são traços a vincar personalidade.

E quem sabe os nomes das suas Mulheres, elas que são—quasi sempre—as animadoras de tais espiritos?

Muitas vezes elas colaboram na burilação de tais grandiosidades, emprestando-lhes muito da sua Alma, o calor do seu Coração.

E contudo *Ela* é a Senhora de....., como se fosse apenas a sombra do Astro a brilhar cintilante.

Se no Salão de um Pintor me delicio a ver os quadros de paisagens, de costumes, de mil cousas que definem a sensibilidade do Artista, e que me parecem quadros-poesias onde o coração se diluiu, vou logo procurar se ele confiou á tela o retrato da sua Mulher; então aí admiro a Alma e o Coração do auctor.

Na expressão do olhar ele fixou o momento em que *Ela* mais o soube compreender, e tambem quiz deixar afluír a enormidade do sentimento que é tudo na sua Vida.

Na carmesidade dos lábios ele quiz que o pincel não apagasse as frases mais encantadoras que modelaram e que ele guarda na paleta do coração para avivar em horas de recordação.

Na altivez da fronte ficou bem tonalisada a força que o dominou e fez criador de tal obra que deseja valer como mais bela.

Mas para que tanta fantasia?

O que me leva a falar da Mulher, exaltando aqui este nome, foi ver desfilar, marchando com todo o garbo, sentindo orgulho da sua farda, os Bombeiros.

E o meu pensamento voou para as suas Mulheres, animadoras da coragem do Bombeiro, colaboradoras no incitamento ao combate destemido.

Elas são elemento a contar no impeto com que elles defrontam as chamas, não abandonando a lucta senão quando o clarão se extinguir.

Elas são o dinamismo da coragem com que elles vão, em correria, a não desperdiçar um minuto.

E contudo *Elas* vivem na obscuridade de tal valor, ignoradas do muito que a todos parece pouco mas que a mim, avaliadora da Alma em equação, encontro a exemplificação do infinito em altruismo.

Elas vivem torturas, as mais cruciantes, na incerteza das horas de lucta, sentindo no silencio da sua anciedade o crepitar da fogueira que tudo devora.

Elas acham demasiado longas as horas em que se terá de abrir a porta da sua Casa, fechada com a violencia da precipitação, e que no regresso terá a calma que dá a satisfação do cumprimento do Dever.

Ao vel-os desfilar, no dia em que as horas lhes parecem poucas para conter alegria, em que nos olhos se lhes lê o reflexo da chama que elles avivam e não querem apagar, eu, Mulher que deseja reduzir a cinzas o Mal para edificar o Bem, aqui presto a minha homenagem ás Mulheres dos Bombeiros, peitos onde não brilham medalhas mas onde ha corações em braza, animadores da coragem e abnegação do Bombeiro.

6-Janeiro.

Marla

Uma vitória da Medicina

A luta dos cientistas europeus sobre se a sífilis existiu também na antiguidade ou não, é quasi tão velha como a luta contra a própria doença. Não existem documentos que pudessem dar a certeza absoluta a este respeito e por isso, muitos supõem que ela tivesse constituído uma dádiva—embora bem pouco desejável—da América ao Mundo Velho. O facto é que, pelos fins do sec. XV, appareceu na Europa em larga escala, sendo denominada de «morbus gallicus» («moléstia francesa», segundo a denominação italiana) ou «moléstia neapolitana» (segundo outras denominações). Era considerada como algo de novo e, devido aos costumes de então e á ignorância acerca do seu tratamento adequado, constituia, uma desgraça terrível, chaniando, naturalmente, a si tóda a atenção dos médicos. No decorrer dos tempos, o seu caracter de epidemia parece ter-se atenuado algum tanto, embora a medicina ainda se visse mais ou menos impotente em face dela, bem como da sua propagação, até mediados do sec. XIX, devendo proceder-se, portanto, tanto quanto se sabia, a prevenção, ao esclarecimento e ao tratamento—embora pouco satisfatório—dos sintomas de moléstia, na medida em que apareciam. O caracter do mal permanecia ainda ignorado, embora com certeza crescente se supuzesse ser causado por uma bactéria. Mas era ainda quasi impossível evitar os progressos da enfermidade e o seu triste fim, uma vez que ela se tivesse declarado.

Não queremos aqui entrar nos pormenores dos sintomas dêste mal tão repulsivo. Ninguém ignora quão perigosa a sífilis se torna, não só para o individuo, como também para as nações e a Humanidade em geral. Os terríveis perigos para a familia e o povo, evidenciam-se com insistência especial no facto de que o mal pode ser transmitido á criança no próprio ventre da sua mãe. Os efeitos da sífilis não se restringem unicamente á pessoa do enfermo, mas evidenciam-se ainda nas gerações posteriores. Especialmente temíveis são também, justamente a este respeito, as consequencias tardias do mal que, nesta fase, são denominadas de metalues: as inflamações crónicas das artérias, sobretudo da artéria aorta, as degenerações da medula espinal (Tabes) a paralisia, etc. O ano de 1905 trouxe, finalmente, uma nova fase na luta contra este mal devassador. Fritz Schaudinn e Erich Hoffmann descobriram no microscópio a «spirochaeta pallida», um pequeno micróbio enroscado em forma de sacarrolhas, no sôro dos focos do mal, comprovando assim a verdade da velha suposição dum caracter bacteriológico da moléstia. Esta descoberta serviu de base á patologia e á quemoterapia. Até 1909, outro cientista conhecido elaborara, na Alemanha, o tratamento por meio de injecções do *Salvarsan*, que é um muriático do dioxodiaminoarsenobenzol. Este medicamento, bem como o tratamento da sífilis, foram desenvolvidos. Ingressaram no comércio o «*Neosalvarsan*» e o «*Neosilbersalvarsan*». Estava ganha uma vitória extraordinária, na medicina. Desde então, a luta contra a sífilis prosseguiu com francos êxitos.

FABRICA SANTO ANTONIO
Moagem, Serração e Lagar de Azeite
 DE
Laurentino Miranda do Vale Lima
 Perelhal—BARCELOS
Prefiram esta fabrica
Perfeição e preços sem competencia

Vitra
 Famosas meias de cristal, carvão, água, e ar comprimido. Mais lindas do que as de sêda, e três vezes mais resistentes.
A' VENDA EM BARCELOS: CASA AGUIAR

Secção desportiva

Gil Vicente—Vianense 2 2. A visita do Sport Club Limarense. Comentários.

O grupo local deslocou-se no último domingo a Viana do Castelo afim de jogar com o Sport Club Vianense em disputa do campeonato da 2.ª Divisão—Serie A.

Embora o resultado fosse noticiado —por quasi todos os jornais—com 1 0 favoravel ao grupo vianense o «score» final foi um empate a 2 bolas ficando, assim, rectificado o resultado do jogo entre o Gil Vicente e o Sport Club Vianense.

A deslocação do grupo barcelense —estriante na prova—era considerada com certas reservas porque os jogadores barcelenses teriam de lutar não só com o entusiasmo dos visitados mas também, com o natural nervosismo da sua estreia na maior prova do calendário da F. P. de Futebol.

Tiveram ainda de procurar sustentar um desafio num terreno encharcado—devido ao mau tempo e com todas as cautelas evitar o poder fisico dos seus adversarios que se aguentariam melhor no terreno naquelas condições.

E' certo que não sendo o Vianense aquele esplendido grupo de épocas passadas os jogadores que hoje envergam a sua camisola não se consideravam vencidos somente porque as suas aspirações estavam limitadas. O resultado deve constituir, portanto, aquele que melhor reflete a exibição dos dois grupos e, assim, o grupo local não retirando vencedor—como esperavamos—não deixou de vincar o entusiasmo dos seus jogadores em defender, galhardamente, o nome da nossa terra no Campeonato Nacional.

No próximo domingo visita-nos o Sport Club Limarense—actual Campião da A. F. de Viana do Castelo—que joga, no Campo da Granja, com o Gil Vicente. A visita do forte grupo de Ponte do Lima deve proporcionar um bom desafio e os jogadores barcelenses não deixarão de procurar vencer o seu adversario para que a sua classificação se vá consolidando na serie a que pertencem ambos os contendores.

O grupo visitante que deu boa conta de si no campeonato distrital vem animado por uma «falange de apoio» que não deixará de animar, estrondosamente, o seu representante de forma a sentir o apoio necessario para conseguir vencer o Gil Vicente.

Torna-se portanto necessario que os barcelenses não se escusem á sua comparencia no Campo da Granja para aplaudir os jogadores visitantes—dentro do desportivismo e educação de barcelenses—mas, sobretudo, para acarinhar os representantes do Gil Vicente incitando-os para que o principal club de Barcelos continue a sentir á sua volta o carinho e entusiasmo dos seus partidarios.

R. N.

Abaixo os seleccionadores...

Um dos grandes males do Gil Vicente na época de 1941-42 foi a abundância de seleccionadores. A conquista da *lanterna vermelha* foi o inevitavel resultado de tão nefasta praga... No decorrer do campeonato distrital dessa época nunca o Gil Vicente conseguiu organizar a sua linha definitiva

No campeonato distrital da presente época, de início, o grupo barcelense começou a sofrer do mesmo mal mas, felizmente para o fim do campeonato deu-nos a impressão que já não sofria de tal doença...

Chegaram-nos a informar, e não sabemos se com verdade, que a direcção do Gil Vicente tinha nomeado um se-

Vida legionária

Instrução geral

Devido ao mau tempo ficou adiada para o próximo domingo, se o tempo permitir, a instrução geral convocada para o passado domingo.

Escola de graduados

No Quartel do T. I. 67 da L. P., na passada segunda-feira, procedeu-se á inauguração dos cursos do 1.º e 2.º graus.

São alunos obrigatórios dos referidos cursos os chefes de quina e chefes de secção provisórios e todos os legionários, graduados ou não graduados, podem assistir ás aulas como ouvintes.

DR. MARIO QUEIROZ

Este distinto médico mudou a sua residencia para a Rua Infante D. Henrique, n.º 20, onde pode ser procurado a toda a hora.

NASCIMENTO

Na Casa do Sr. Alferes Manuel Maria Barreto de Magalhães, em Viana do Castelo, onde é distinto oficial da guarnição militar, ha grande alegria pelo nascimento de um filhinho.

Mãe e Filho encontram-se de Saude, pelo que apresentamos as nossas felicitações.

MISSA

Na igreja de Santo Antonio desta cidade, foi no dia 5 deste mez celebrada uma missa sufragando a alma do falecido sr. Antonio Gomes de Faria Rêgo, socio que foi da importante casa comercial desta praça, Tomaz José de Araujo & C.ª Suc. Ld.ª.

Este acto religioso foi mandado resar por suas filhas e genros, residentes no Porto.

leccionador unico para formar as linhas dos seus grupos.

Convencemo-nos que assim fosse pois, o Gil Vicente, durante vários jogos apresentou-se em campo com a mesma linha e por sinal dando bem conta de si.

Fomos agora informados que não existe nenhum seleccionador unico e, contrariamente, temos observado que a praga dos seleccionadores voltou a aparecer.

Ora é com o unico intuito de acabar com tão nefasta praga, e antes que os seus maleficios se comecem a sentir, que hoje resolvemos pegar na pena.

Realmente constitui uma necessidade urgente terminar, e já, com tais seleccionadores.

Apelamos para o Presidente da Direcção do Gil Vicente sr. Emilio Rodrigues Moreira, a quem se deve, exclusivamente, a boa forma actual do onze barcelense, para acabar com esse mal.

A organização da equipe gilista deve ser feita por um Conselho Técnico que pode ser constituído pelos próprios directores ou então por um seleccionador unico que seja competente e de confiança da Direcção mas, seja quem for o organizador da equipe, nunca a deve fazer no Campo ou nas mesas dos cafés.

Para evitar melindres, tóde a prudência é necessaria.

O sr. Presidente do Gil Vicente, precisa de acabar duma vez para sempre com os seleccionadores...

Temos esperança que assim proceda e para essa tarefa tão meritória pode também contar com a nossa ajuda.

O.

PELO CONCELHO

Vila Cova

Janeiro, 11

Na última semana, deram nos a honra da sua visita os queridos amigos António Carlos e Carlos da Silva Esteves. Viram e estudaram o que, de momento, mais interessava.

—Receberam os últimos sacramentos as sr.ªs A'gueda Faria, Maria Martins do Monte e Emilia Rosa de Carvalho.

—A devoção dos primeiros cinco sábados aumentou consideravelmente o número de comunhões nesta freguesia.

—Por quantia apreciável foi vendida a terra da limpeza da estrada. Em nosso juízo é indispensável que, simultaneamente, se repare com mais carinho a estrada principalmente de Enchate, a qual em alguns sitios começa a desfazer se cantoneiro não lhe acode. Pois por lá também é Vila Cova...

—Corre com tóda a regularidade a distribuição do milho nesta freguesia, tendo o serviço modelarmente organizado a respectiva Comissão que se não tem poupado a trabalho, *a bem do bem público*. Oxalá! possamos em breve dizer outro tanto da distribuição dos géneros de mercearia.

A aldeia, a lavoura vai cumprindo patrioticamente: produzindo, poupando, vivendo com privações de vária ordem; e não é correspondida como merece. Pois a aldeia também é gente. E' preciso que todos cumpram.

—Tem melhorado a sr.ª Carolina, esposa do sr. Manuel Domingues de Oliveira; e está restabelecida a sr.ª Arminda, esposa do sr. Rodrigo F. Rics Novais.

—Encontra-se muito doente a sr.ª Felismina, esposa do sr. Albino Martins da Viuva.

—Assumiu a regência da escola do sexo feminino a sr.ª D. Florinda dos Santos Portela, que desde Outubro fora regida pela sr.ª D. Maria José Miranda de Aviz Brito.—C.

Dr. Antonio Rodrigues de Miranda

No dia 4 do corrente seguiu em avião para a Colombia em missão especial do Governo, o nosso amigo Sr. Dr. Antonio Rodrigues de Miranda, Consul de Portugal em Santos. Essa comissão de serviço deve durar uns quatro meses. Acompanhou o sua esposa.

—Que tivessem feliz viagem, são os nossos votos.

«Bar e Café Matos»

No próximo sábado 16 do corrente, ás 20 horas, realiza-se a inauguração do «Bar e Café Matos», propriedade do nosso amigo sr. Armindo Torres Matos.

—Agradecemos o convite.

PINHEIROS

Vendem-se 300 paus, a escolher, na Bouça da Monta, freguesia de Fornelos, deste concelho, em arrematação no dia 22 de Janeiro ás 2 horas da tarde.

Para mais esclarecimentos falar com Artur Gonçalves da Silva Seára, da mesma freguesia.

Máquina de serrar e Alvará de Serração

Vende-se um aparato grande e respectivo charriot para serração de madeiras de qualquer dimensão, com o competente Alvará.

Informa esta Redacção.

CONVITE

O proprietário do «Bar e Café Matos» convida os seus amigos e todos os barcelenses a assistirem á inauguração daquêle seu estabelecimento, que se realiza no próximo sábado—16 do corrente—pelas 20 horas.

A todos apresenta desde já os seus melhores agradecimentos.

O Proprietário.

a) Armindo Torres Matos

CASA DO POVO DE CARAPEÇOS

Assembleia Geral Ordinária

Convocação

De harmonia com o disposto nos Estatutos deste organismo corporativo, convoco a assembleia geral ordinária para o dia 24 do corrente mês, pelas 15 horas; não havendo numero legal de socios efectivos e contribuintes para a assembleia funcionar, fica a mesma desde já convocada sem outro aviso, para o dia 31 do corrente mês, á mesma hora.

ASSUNTOS A TRATAR:

1.º—Examinar e discutir as contas anuais do exercicio findo.

2.º—Apreciar contratos e acordos colectivos de trabalho.

3.º—Discutir e votar as alterações a introduzir eventualmente nos estatutos que lhe forem submetidos á Direcção.

4.º—Dar parecer sobre todos os assuntos que lhe forem propostos pela Direcção.

Casa do Povo de Carapeços, 8 de Janeiro de 1943.

O Presidente da Assembleia Geral:

Francisco Duarte Coutinho

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Cerâmica e Officios Correlativos do Distrito do Pôrto

SECÇÃO DISTRITAL DE BRAGA

Assembleia Geral Ordinária

São por este meio convidados todos os socios desta Secção, no góso dos seus direitos associativos, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo domingo, 17 do corrente, pelas 14 horas, na sede da mesma Secção, em Areias—S. Vicente, Concelho de Barcelos, a-fim-de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS;

1.º Leitura e votação do relatório de contas referente a 1942;

2.º Eleição de novos corpos gerentes da Direcção, e membros da Mesa da Assembleia Geral;

3.º Aprovação do orçamento da receita e despesa para o ano corrente.

Se á hora indicada não comparecer numero suficiente de socios a maioria, para a Assembleia poder funcionar, ficam os socios desde já convidados para as 15 horas do mesmo dia, e no mesmo local, reunindo-se então a Assembleia com qualquer numero de socios presentes.

Areias S. Vicente, 10 de Janeiro de 1943.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a João Fernandes de Sousa

MOTOR

Vende-se um motor a óleo, de 15 HP em bom estado de funcionamento.

Quem pretender, informa esta Redacção.